

EXTRATO DE ARAÇÁ SOBRE VARIÁVEIS BIOQUÍMICAS DE LEITÕES NO PÓS-DESMAME¹

Natalia Turcatto^{2,4}; Brenda Procknow^{2,4}; Isadora de Oliveira Varela^{3,4}; Carlos Correa⁵; Aniela Pinto Kempka⁶; Aleksandro Schafer da Silva⁷; Fernando de Castro Tavernari⁷; Diovani Paiano⁸

¹ Vinculado ao projeto “Aditivos fitogênicos como melhoradores de desempenho para não ruminantes”

² Acadêmico (a) do Curso de Zootecnia – CEO – Bolsista PIBIC/CNPq

³ Acadêmico (a) do Curso de Zootecnia – CEO – Bolsista PROBIC/UDESC

⁴ Acadêmico (a) do Curso de Zootecnia – CEO

⁵ Curso de Mestrado em Zootecnia – CEO

⁶ Departamento de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química – DEAQ

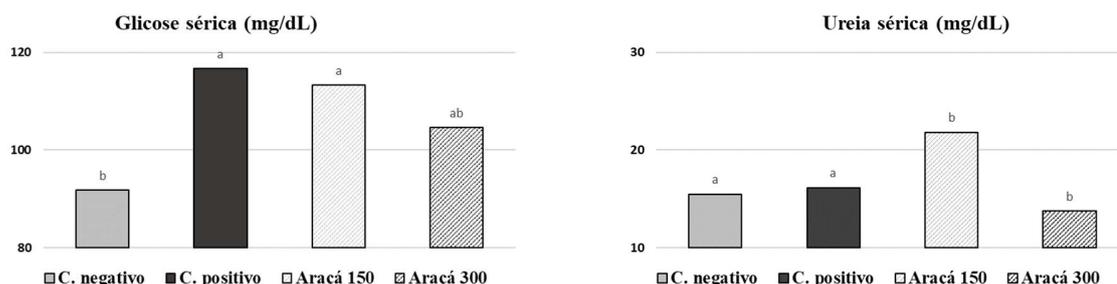
⁷ Professor do Departamento e Mestrado em Zootecnia – CEO

⁸ Orientador, Departamento de Zootecnia – CEO – diovani.paiano@udesc.br

A proibição no uso de aditivos antimicrobianos promotores de crescimento leva a necessidade de pesquisas para o desenvolvimento de aditivos substitutos de modo a evitar os efeitos negativos com a sua retirada como piora da conversão alimentar. Alguns vegetais possuem diversas propriedades que podem ser benéficas quando utilizadas na nutrição animal, sem os eventuais problemas ligados ao uso de aditivos convencionais. Uma alternativa seria o araçazeiro, espécie endêmica da América do Sul, cujo extrato das folhas apresenta propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e antimicrobianas, o que o enquadra relativamente bem na proposta de substituição de promotores de crescimento convencionais. O extrato das folhas do araçazeiro é objeto de diferentes estudos em humanos e animais visto as propriedades previamente descritas. Portanto, nossa hipótese foi que a utilização de extrato de folhas de araçazeiro por suas características anti-inflamatórias e antioxidantes afetaria positivamente as variáveis bioquímicas em leitões nas primeiras semanas pós desmame. Para investigar isso, conduzimos um estudo para avaliar os efeitos de dietas com e sem extrato de folhas de araçazeiro sobre o perfil bioquímico sérico de leitões nas primeiras semanas pós desmame. O trabalho foi realizado na Fazenda Experimental do Centro de Educação Superior do Oeste (FECEO), localizada em Guatambu/SC. Foram utilizados 72 leitões machos inteiros desmamados aos 24 dias agrupados em 24 baias com 3 leitões cada. Foram estudados quatro tratamentos: A (Controle negativo), B (Controle positivo com 120 ppm de halquinol), C (150 ppm de extrato de araçá) e D (300 ppm de extrato de araçá). Foram realizadas coletas no 7º e 14º dias de 6 leitões/tratamento e foram avaliadas as variáveis séricas: proteínas totais (mg/dL), albumina (g/dL), glicose (mg/dL), ureia (mg/dL), colesterol (mg/dL) e triglicerídeos (mg/dL). Os tratamentos avaliados não afetaram as variáveis na primeira coleta (7º dia). Na coleta no 14º dia a glicose no tratamento controle negativo foi inferior ao positivo e ao nível 150 ppm de araçá ($P=0,06$), com o tratamento 300 ppm não diferindo dos demais (Figura 01). O referido resultado pode estar associado à melhor absorção deste nutriente nos grupos controle positivo e araçá 150 ppm o que sugere potencial do extrato como aditivo para a referida fase. Os níveis de ureia sérica foram superiores no tratamento 150 ppm ($P=0,01$) comparativamente aos demais que não diferiram entre si, geralmente níveis elevados de ureia plasmática são associados a metabolização proteica, o que precisa ser melhor elucidado em trabalhos futuros. O nível de 150

ppm de extrato de araçá apresenta potencial de uso como aditivo com resultados de glicose sérica similares ao grupo controle positivo.

Figura 1. Glicose e ureia sericas no 14^o dia de alojamento em creche



C. negativo: controle negativo; C. positivo: (120 ppm de Halquinol/kg de ração); Araçá 150: dietas com 150 ppm de extrato de folhas de araçá e Araçá 300: dietas com 300 ppm de extrato de folhas de araçá.

**barras de médias com de letras diferentes diferem pelo teste de Duncan ($p < 0,10$).*

Palavras-chave: aditivos alternativos. Fitogênicos. Manejo no desmame.

Financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001; CNPq. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. EDITAL 48/2022 “Apoio à infraestrutura para grupos de pesquisa da UDESC”, FAPESC TO2023 TR535.